

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP

M149 Machado, Gilka

Poesia Completa / Gilka Machado. Org. Jamyle Rkain. –

Prefácio de Maria Lúcia Dal Farra

São Paulo: V. de Moura Mendonça – Livros, 2017.

(Selo Demônio Negro).

440 p.; II

ISBN 978-85-66423-3X-X

Literatura Brasileira. 2. Poesia. I. Título. II. Selo

Demônio Negro. III. V. de Moura Mendonça – Livros.

CDU 821.134.1(81)

CDD B869.1

CATALOGAÇÃO ELABORADA POR RUTH SIMÃO PAULINO

POESIA COMPLETA  
© herdeiros de Gilka Machado, 2017

*Editor*

Vanderley Mendonça

*Capa e Desenho gráfico*

Vanderley Mendonça

*Revisão*

Berta Guimarães

SELO DEMÔNIO NEGRO

é uma publicação da

V. DE MOURA MENDONÇA – LIVROS

Dr. Veiga Filho, 36 - Conj 904 - CEP 01229-000 - São Paulo SP

Gilka Machado

# POESIA COMPLETA

*organização*

JAMYLE RKAIN

SÃO PAULO

SELO DEMÔNIO NEGRO

2017

## ÂNSIA DE AZUL

*A Francisca Júlia da Silva*

Manhãs azuis, manhãs cheias de pólen de ouro  
que das asas o sol levemente sacode,  
quem dera que, numa ode,  
como numa redoma,  
eu pudesse conter o intangível tesouro  
da vossa luz, da vossa cor, do vosso aroma.

Manhãs azuis, manhãs em que as aves, em bando,  
entoam pelo espaço o hino da liberdade,  
que anseio formidando,  
que sede de infinito o cérebro me invade!  
Esta luz, esta cor, este perfume brando  
que se evola de tudo  
e que, de quando em quando,  
o vento — acólito mudo,  
passa, turibulando;  
esta mística fala,  
que das coisas se exala,  
e conclama, e ressoa  
em toda a natureza,  
como uma etérea loa  
entoada à vossa olímpica beleza;  
tudo à libertação, tudo ao prazer convida—  
e faz com que a criatura ame um momento a vida.

Lindas manhãs azuis,  
manhãs em que, qual um zumbido  
de tão intensa, a luz  
soa por todo o ambiente, ecoa-me no ouvido,  
e o sol no alto espreguiça as múltiplas antenas,  
quente, lícido e louro  
como enorme besouro.

Manhãs suaves, serenas,  
manhãs tão mansas, tão macias  
que pareceis feitas de penas  
e melodias.

À vossa cor sublime, sugestiva,  
onde há dedos de luz levemente a acenar,  
por invencível sugestão cativa,  
a alma das coisas sobe e flutua pelo ar.

Eu, como as coisas, sinto indefinidas ânsias,  
a atração do ignorado,  
a atração das distâncias,  
a atração desse azul,  
ao qual meu pobre ser quisera transportado  
ver-se, da Terra êxul.

É que gozo sentir-me em plena liberdade,  
longe do jugo atroz dos homens e da ronda  
da velha Sociedade  
— a messalina hedionda  
que, da vida no eterno carnaval,  
se exhibe fantasiada de vestal!

Manhãs azuis, manhãs em que os vírides prados,  
pelo vento ondulados,  
parecem mares calmos;  
e os mares, malemolente espreguiçados,  
pelas praias espalmos  
são vastos, verdes e floridos prados.  
Manhãs em que, nas estradas  
lindasromeiras enfileiradas  
diante do vosso suntuoso templo  
que alto reluz — as árvores contemplo,  
dançando todas, com gestos lentos,

ao som dos ventos,  
na festa sacra da vossa luz.

Ó mágicas manhãs,  
vós me trazeis ao cérebro ânsias vãs!  
o fulgor que de vós se precipita  
perturba minha vida de eremita,  
açora-me os sentidos  
na narcose do tédio amortecidos.  
Ao ver a natureza, toda em festa,  
do seu pagode abrir as portas, par em par,  
o meu ser manifesta  
desejos de cantar, de vibrar, de gozar!...

Esta alma que carrego amarrada, tolhida,  
num corpo exausto e abjeto,  
há tanto acostumado a pertencer à vida  
como um traste qualquer, como um simples objeto,  
sem gozo, sem conforto,  
e indiferente como um corpo morto;  
esta alma, acostumada a caminhar de rastros,  
quando fito estes céus, estes campos tão vastos,  
aos meus olhos ascende e deslumbrada avança,  
tentando abandonar os meus membros já gastos.  
a saltar, a saltar, qual uma alma de criança.  
E analisando então meus movimentos  
indecisos e lentos,  
de humanizada lesma,  
toma-me a sensação de fugir de mim mesma,  
de meu ser tornar noutro,  
e sair, a correr, qual desenfreado potro,  
por estes campos escampos.

De que vale viver  
trazendo, assim, emparedado o ser?  
Pensar e, de contínuo, agrilhoar as ideias,  
dos preceitos sociais nas torpes ferropieias;  
ter ímpetos de voar,  
porém permanecer no ergástulo do lar  
sem a libertação que o organismo requer;  
ficar na inércia atroz que o ideal tolhe e quebranta...

.....

Ai! antes pedra ser, inseto, verme ou planta,  
do que existir trazendo a forma de mulher.

Aves!  
quem me dera ter asas,  
para acima pairar das coisas rasas,  
das podridões terrenas,  
e sair, como vós, ruflando no ar as penas,  
e saciar-me de espaço, e saciar-me de luz,  
nestas manhãs tão suaves,  
nestas manhãs azuis, liricamente azuis!...